

Por uma cidade com bairros mais verdes

Projetos desenvolvidos pela Esalq e Sedema impulsionam preservação

Caroline Ribeiro

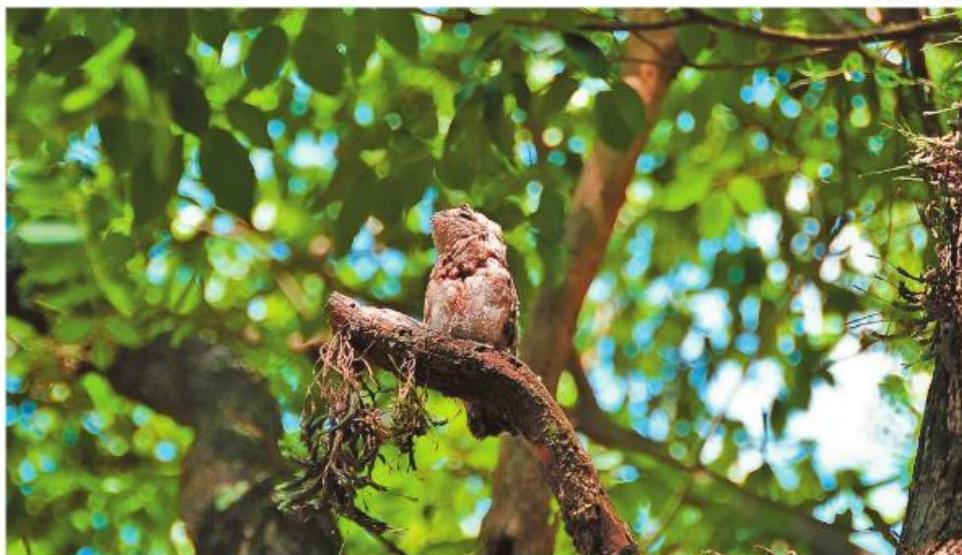
carolineribeiro@jornal.com.br

Piracicaba tem bairros bastante arborizados e se destaca pelos projetos de preservação desenvolvidos tanto pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) quanto pela Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente). E os verdes que mais se destacam estão localizados nos bairros Nova Piracicaba, Cidade Jardim, Parque da Rua do Porto, Agronomia e na região do Clube de Campo. Os mais caros, no entanto, ainda representam a maioria.

Dados elaborados pelo LCF (Departamento de Ciências Florestais) da Esalq em 2009 apontam que Vila Sônia (com apenas 2,43 metros quadrados de copa por habitante), Mario Dedin, Castelinho, Vila Fátima, Água Branca, Pauliceia, Paulista e Jardim Elite, estão entre os menos arborizados. “Na época, o resultado geral da cidade era de 24,9 metros quadrados de copa por

Objetivo é atingir a marca de 1 milhão de árvores plantadas tanto na zona urbana quanto na rural

habitante no tecido urbano, um número abaixo do ideal, infelizmente. Por outro lado, é certo afirmar que muitas ações foram e estão sendo feitas para reverter a situação”, revelou Demóstenes Ferreira da Silva Filho, professor do LCF e um dos coordenadores do projeto Vyraporã (árvore bonita em tupi-guarani) da disciplina de Silvicultura Urbana.



Amanda Vieira/IP

Mais verde: Nova Piracicaba é um dos bairros mais arborizados da cidade

“Cada turma que entra para o curso fica responsável pelo plantio em um bairro diferente. Neste ano, por exemplo, fizemos o trabalho em uma escola do Jardim Gilda. A atividade tem a proposta de integrar a comunidade e a universidade, promovendo conhecimento dos benefícios da arborização urbana para a sociedade”, explicou o professor.

A escolha do espaço a ser atendido é feita através da pesquisa realizada pela equipe do departamento há cinco anos, que constatou que a porcentagem média da área de cobertura arbórea de todos os bairros do tecido urbano era de 11,95%. “O ideal seria entre 20 e 30%, mas já estamos refazendo esses dados para avaliar a situação atual. Isso porque, mesmo com o plantio de novas mudas, até a copa

da árvore aparecer completamente leva um tempo, aproximadamente 12 anos.”

Quase 127 mil mudas arbóreas foram plantadas em Piracicaba ano passado. Dados divulgados pelo Iplap (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba) indicam que, diante das 899 mudas plantadas há exatos dez anos, a preocupação ambiental do município aumentou de forma considerável. De janeiro a abril deste ano, já foi contabilizado o plantio de 57.438 mudas arbóreas na cidade, entre matas ciliares, áreas públicas, calçadas e em decorrência do projeto “Plante Vida, Nascemos Juntos Para Viver”, em que as maternidades do HFC (Hospital dos Fornecedoros de Cana), da Unimed e da Santa Casa, em parceria, plantam uma árvore a cada bebê nascido no município.

Segundo Francisco Rogério Vidal, secretário da Sede-

ma, programas como o “Piracicaba Mais Verde” e sub-programas como o “Plante Vida”, são de extrema importância para o reflorestamento urbano da cidade. “Este último, por exemplo, foi responsável pelo plantio de quase 40 mil novas árvores, desde quando o projeto teve início, em 2007”, frisou.

O objetivo da autarquia, conforme Vidal, é atingir a marca de um milhão de árvores plantadas tanto na zona urbana quanto na rural. “A manutenção dos espaços verdes é feita segundo um planejamento anual, que está disponível no site da Sedema, para que a população saiba quando seu bairro, seu Centro de Lazer ou sua praça será beneficiada. Acho que somos o primeiro município do Brasil a divulgar uma programação fixa de manutenção. Para isto, tivemos todo o apoio do prefeito Gabriel Ferrato”, ressaltou o secretário.